

COAÇÃO

Denúncia será investigada

O diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa, garantiu que vai apurar a denúncia de que dois agentes da Divisão de Operações Especiais (DOE), presos por suspeita de envolvimento em assaltos e um homicídio, pressionaram o delegado Davi Gomes Franco, o autor do pedido de prisão. A denúncia foi publicada ontem pelo **Correio**, que teve acesso a uma fita de vídeo gravada na DOE. Na fita, os agentes Ricardo Cardoso e Marcos Fernandes interrogam

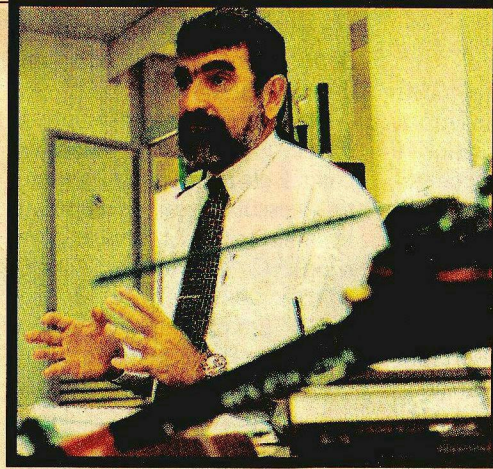
Davi diante do então delegado-chefe da DOE Manoel dos Santos Ferraz.

“Determinei que a fita fosse encaminhada à Corregedoria Geral da Polícia Civil”, declarou Bessa. Ele disse, porém, que a princípio não houve ameaça nem coação ao delegado, chamado de irresponsável e de integrante de quadrilha pelos agentes presos.

Não há qualquer processo administrativo aberto na Corregedoria ou na Comissão Perma-

nente de Disciplina da Polícia Civil para apurar os crimes atribuídos a Ricardo Cardoso e Marcos Fernandes. Os dois e outras 15 pessoas são acusados de integrar uma quadrilha responsá-

BESSA: APESAR DE MANDAR INVESTIGAR, DIRETOR NÃO VIU CRIME NO INTERROGATÓRIO



naltina, entre eles Davi Franco. Na fita, gravada em março, Marcos, Ricardo e Ferraz enumeravam supostas falhas nas investigações e atribuíam as acusações que pesavam contra

vel por assaltos a faculdades e colégios em Brasília, a um carro-forte em Goiás, e a um avião da Vasp, no Aeroporto Internacional de Brasília. Os crimes ocorreram entre 199 e 2000.

Ricardo e Marcos foram ligados à quadrilha por uma investigação feita por policiais da 16ªDP (Planaltina). À frente do caso estavam três delegados de Pla-

os dois agentes a uma perseguição pessoal. Na gravação, os agentes pressionam o delegado a dizer isso em depoimento na Justiça.

O governador Joaquim Roriz encarou a revelação da fita com desprezo. “Ah, tem mesmo? Vou ver o que faço depois”, disse. Postura bem diferente ele e Laerte Bessa tomaram em relação a dois casos de extorsão e seqüestro envolvendo sete policiais da 12ªDP (Taguatinga Centro) e 19ªDP (P Norte) ocorridos na semana passada. Roriz exigiu a expulsão imediata de todos e Bessa mandou os casos para a Comissão Permanente de Disciplina.

Inusitado também é o tratamento dado a Ricardo e Marcos na DOE. Como mostra a fita, os dois, mesmo presos, estão à vontade, portando telefones celulares e tendo livre circulação na delegacia. (R.A.)